



O impacto das tecnologias leves na assistência de enfermagem ao pré-natal

The impact of soft technologies on nursing assistance in prenatal care

El impacto de las tecnologías ligeras en la asistencia de enfermería en el cuidado prenatal

Yuri Moreira Campagnoli¹, Daniel Ghiraldelli¹, Grace Pfaffenbach¹, Cristiane Pereira de Castro¹, Debora Luiza da Silva¹, Maria Aparecida de Lima Luciano¹, Luis Eduardo Miani Gomes¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar o impacto das tecnologias leves na assistência de enfermagem nos cuidados pré-natais e os reflexos no processo de internação hospitalar, com foco à assistência prestada a gestante.

Revisão bibliográfica: A tecnologia vem tendo enormes avanços em meio há questões humanizadas, e a cada dia possui maiores avanços na área da saúde, tornando assim o uso da tecnologia leve algo necessário para realização de todo o processo de cuidado. A enfermagem é uma área que pode fazer o uso da tecnologia pesada, mas a sua base é a tecnologia leve, onde o enfermeiro tem como uma de suas funções e bases de aprendizado a educação em saúde, que é um tanto que imprescindível, e deve ser usada a todo o momento, tornando-se ferramenta indispensável no emprego das tecnologias leves.

Considerações finais: Percebe-se que a enfermagem é fundamental na promoção do cuidado ao recém-nascido, pois a enfermagem tem a capacidade de promover a proteção e segurança no processo gestacional, garantindo maior segurança e redução de taxas de internações, assim empregando as tecnologias leves.

Palavras-chave: Tecnologia leve, Gestação, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify the impact of soft technologies on nursing prenatal care and the reflexes in the hospitalization process, focusing the provided care to pregnant women. **Bibliographic review:** The health's technologies have been making enormous advances regarding the humanized issues thus making the use of the soft technologies necessary to carry out the entire care process. Nursing is an area that can make use of hard technology, but its knowledge basis is centered on soft technology where nurses have health education as one of its functions and the learning bases that is indispensable to all nursing activities. **Final considerations:** The nurse when using the soft technologies is fundamental in promoting care for newborns because nursing has the ability to promote protection and safety in the gestational process, ensuring greater safety and reduction of hospitalization rates.

Keywords: Culturally Appropriate Technology, Pregnancy, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Identificar el impacto de las tecnologías livianas en el cuidado de enfermería en el prenatal y los efectos en el proceso de hospitalización, con foco en la asistencia prestada a las gestantes. **Revisión bibliográfica:** La tecnología ha tenido enormes avances en medio de los temas humanizados, y cada día tiene mayores avances en el área de la salud, por lo que el uso de tecnología liviana es algo necesario para llevar a cabo todo el proceso de atención. La enfermería es un área que puede hacer uso de tecnología pesada, pero su base es la tecnología liviana, donde las enfermeras tienen como una de sus funciones y bases de aprendizaje la educación en salud, la cual es un tanto fundamental, y debe ser utilizada en todo momento, convirtiéndose en una herramienta indispensable. en el uso de tecnologías ligeras.

Consideraciones finales: Se percibe que la enfermería es fundamental en la promoción del cuidado del recién nacido, ya que la enfermería tiene la capacidad de promover protección y seguridad en el proceso gestacional, garantizando mayor seguridad y reduciendo las tasas de hospitalización, utilizando así las tecnologías livianas.

Palabras clave: Tecnología Culturalmente Apropriada, Embarazo, Enfermería.

¹ Faculdade de Americana (FAM). Americana - SP.

INTRODUÇÃO

Falar de pré-natal ainda é um assunto extremamente relevante tendo em vista as diversas necessidades dentro do processo gestacional (pré e pós-parto). Merece destaque e atenção com maiores investimentos e capacitação profissional, assim como planejamento de ações e melhorias, com aumento dos indicadores de qualidade, a fim ainda de garantir a efetividade das ações de gestantes que realizam assim o pré-natal (BALSELLS MM, et al., 2018). Há muito ainda que adequar à assistência pré-natal segundo as características e necessidades maternas, além da importância de se verificar o grau de adequação dessa assistência, e sua associação com as características sociodemográficas das mulheres. Assim, A assistência pré-natal alcançou cobertura universal, mas persistem desigualdades em determinadas regiões e classes sociais, cuja dificuldade no acesso a um cuidado adequado é ainda visto. Empregar meios e estratégias para promover o ingresso antecipado no pré-natal são essenciais (DOMINGUES RMSM, et al., 2015).

A consulta da saúde da mulher quando realizada pelo enfermeiro tem aspectos importantes a serem avaliados durante um atendimento de rotina e em especial durante o ciclo gravídico-puerperal. Para o enfermeiro é um processo que desafia sua expertise ao realizar estas consultas desde o atendimento inicial até os acompanhamentos subsequentes preconizados durante o pré-natal. O ciclo gestacional de uma mulher é dividido em três fases, sendo gravidez, o parto e puerpério, e deve ser acompanhado da maneira mais humanizada possível, visando oferecer cuidados integrados, afetivos e satisfatórios durante o ciclo gestacional, ofertando sempre a melhor qualidade do serviço em todo o processo de assistência à saúde ao binômio mãe-filho (BALSELLS MMD, et al., 2018).

A consulta de pré-natal é extremamente vital para um bom desfecho de uma gestação. Para tanto é preciso garantir para a gestante o acesso a essas consultas, bem como aos exames subsidiários para garantir o bom acompanhamento de todo o ciclo gestacional. A consulta de pré-natal tem papel como fator prognóstico positivo referente ao nascimento do bebê, fornecendo assim que mãe e bebê tenham uma gestação segura, um parto saudável e sem intercorrências. Observa-se a partir da das normativas vigentes no país, que a gestante tem o direito de no mínimo seis consultas de acompanhamentos no pré-natal (BRASIL, 2012; BRASIL, 2000). Um dos mais importantes objetivos a serem atingidos na assistência pré-natal é a promoção em saúde que é realizada pelo campo da enfermagem, onde visa conscientizar e esclarecer as dúvidas apresentadas pela gestante, assegurando maior conforto e preservando a saúde materna de possíveis futuras complicações, além de favorecer o aleitamento materno (CARDOSO RF, et al., 2019; BRASIL, 2021). A promoção de saúde deve estar centrada na mudança dos determinantes sociais de saúde de modo que se possa atuar nos processos que mantem as condições que depreciam a situação de saúde (BRASIL, 2021).

A tecnologia usada pelos profissionais de saúde pode ser dividida em três tipos sendo elas: a tecnologia leve, a leve-dura e dura: A primeira, a tecnologia leve, é uma das mais importantes, pois está toda relacionada com o conceito de humanização que um profissional da saúde deve oferecer ao atender um paciente, só tem relação materialidade quando acontece entre os sujeitos. Entre estas atividades relacionadas com as tecnologias leves podem-se mencionar o acolhimento, o gerenciamento e as relações interpessoais que são estabelecidas na prática cotidiana do cuidado, concernindo àquela que carrega o lado humanizado dos profissionais e a criação de vínculo entre equipe de saúde e usuários. A segunda é considerada quando tratamento de cuidados de média complexidade que vem trazendo os conceitos das teorias e dos materiais utilizados, não abrangendo somente o lado afetivo-constutivo entre paciente e profissional da saúde. É traduzida, por exemplo, como o saber estruturado de um profissional. Por fim, a terceira tecnologia, a tecnologia dura, é considerada a de alta complexidade, baseada em equipamentos, maquinários, normativos e estruturas organizacionais (MERHY EE, 2005; PEREIRA IB, 2008, UCHOA Y, et al., 2021).

Em que pese às diversas tecnologias utilizadas, pode-se destacar que os Protocolos Assistenciais que vêm sendo utilizados dando respaldo à enfermagem para sua prática e como devem ser sempre baseados nas melhores evidências científicas, permitem ao enfermeiro alcançar os objetivos terapêuticos com segurança e efetividade (ARAIAS AGC, et al., 2021). A aplicação das tecnologias leve e dura-leve,

especialmente no campo da promoção e educação em saúde, corrobora com os esforços dos profissionais em tornar a atenção à mulher gestante como protagonista na atuação (BARROS FRB, et al., 2021). Destaca-se assim que o uso destas tecnologias contribui para o cuidado de modo a promover uma assistência humanizada e personalizada.

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi identificar o impacto das tecnologias leves na assistência de enfermagem nos cuidados pré-natais e os reflexos no processo da internação hospitalar, de tal modo à assistência prestada à gestante, como protagonista durante o processo.

REVISÃO DE BIBLIOGRÁFICA

Assistência ao pré-natal e o uso da tecnologia leve

A excelência da assistência pré-natal desempenha um papel crucial na promoção da saúde materna e fetal, garantindo uma gravidez saudável e segura. A assistência pré-natal compreende uma série de cuidados médicos, de enfermagem e educacionais oferecidos a gestantes durante o período de gestação. Cuidar desses cuidados é essencial para o bem-estar da mãe e do bebê, prevenção de complicações e promoção de resultados positivos. A assistência pré-natal adequada envolve uma série de elementos-chave: Início precoce: Regularidade das consultas, Avaliação abrangente, Orientação e educação, Abordagem centrada na mulher, Tratamento de complicações: Caso sejam observadas complicações durante a gravidez, é fundamental que essas sejam tratadas e monitoradas (DOMINGUES RMSM, et al., 2015).

Promover a gestão do cuidado de enfermagem na atenção primária, com observação da assistência pré-natal está diretamente relacionada aos melhores resultados maternos e neonatais. Quando as mulheres recebem cuidados pré-natais adequados, tendo a mulher como protagonismo, evidencia-se a contribuição na qualidade dos cuidados, o empoderamento materno no processo gestacional completo, envolvendo a participação da família na rede de apoio (AMORIM TS, et al., 2022).

A gestação é uma mudança não somente na vida de uma mulher/mãe como na vida da figura masculina presente, no entanto a gestação possuiu uma maior comoção na vida de uma mulher, pois ocorre uma transformação na vida da gestante sendo, desde mudanças físicas, hormonais e psicossociais, tornando-a uma pessoa mais sensível aos sentimentos, emotiva, devido a construção de um alicerce emocional em sua vida e na vida daquela criança que cresce em seu ventre (VIEIRA BD e PARIZOTTO APAV, 2013).

A realização da primeira consulta do pré-natal tem um papel muito importante para a prevenção e detecção precoce de possíveis patologias, tanto para a gestante quanto para o bebê, a fim de contribuir na saúde e desenvolvimento fetal, e diminuição de riscos para a gestante. O pré-natal é o acolhimento inicial entre o profissional e a gestante, de extrema importância, constituindo-se como um método de tecnologia leve, usado de forma acolhedora para orientação, realização dos acompanhamentos com a gestante, além de criar um vínculo nos serviços de saúde entre mãe/bebê com os profissionais de saúde, e no parto. O pré-natal é uma ferramenta então para a prevenção de complicações e dificuldades que poderão ser encontradas durante o período gestacional, além de servir como um meio de conexão entre os distintos profissionais atuantes (MARTINS JSA, et al., 2012).

No Brasil a taxa de mortalidade infantil que tem se encontrado em declínio com redução de 20,5% entre os anos de 1996 e 2000, entretanto esse número vem aumentando desde essa época com uma taxa de 27% entre os anos de 2000 a 2007, nas quais muitas das causas de óbitos eram devido à doenças infectocontagiosas e hoje são relacionadas a problemas perinatais, decorrentes de dificuldades apresentadas durante o período gestacional, parto e nascimento. Nos anos de 2011 a taxa de mortalidade perinatal era de 13, % no estado de São Paulo, agora e nesses índices as taxas de mortalidade neonatal precoce têm uma taxa de 5,7% no estado de São Paulo, observando grande alteração entre os dados apresentados (DATASUS, 2012). O neonato ao ser internado em uma unidade de terapia intensiva neonatal, passa por momentos estressores, que não afetam somente a mãe, mas como o recém-nascido (RN) também, junto a isso, a psicopatologia precoce que o neonatal sofre ao ser internado em uma UTIN,

pode impactar de maneira significativa em sua recuperação, mesmo assim muitos dos fatores psicopatológicos que o RN sofre podem ser causados pela relação mãe-bebê, podendo ser a mãe uma das principais fontes de surgimento para os fatores do RN, durante o período gestacional não há somente o desenvolvimento físico do bebê, como há o seu desenvolvimento cognitivo e comportamental que deveria ser o que mais preocupa os profissionais de saúde, pois o comportamento que os pais terão durante o período gestacional, pode impactar durante o momento do parto da mãe, dessa forma, entra a tecnologia leve que o profissional deve demonstrar e orientar os pais sobre como os comportamentos de ambos podem afetar tanto o período gestacional, o momento do parto e o comportamento não somente emocional/psicossocial do RN como o cognitivo (DONELLI TMS, 2011).

Em recente publicação foi disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde a lei que dispõe sobre a realização de exames em gestantes. A Lei 14.598 de 14 de junho de 2023, que segundo consta, deverá de acordo com a disponibilidade orçamentária, incluir no protocolo de assistência às gestantes a realização dos procedimentos de ecocardiograma fetal no pré-natal de gestantes, assim como também de pelo menos dois exames de ultrassonografia transvaginal durante o primeiro quadrimestre de gestação (BRASIL, 2023). O enfermeiro é um profissional de alta importância em qualquer área de cuidado, sendo um dos profissionais indispensáveis na equipe de saúde, e que no atendimento pré-natal deve atuar com maior monta e reverência, pois fornecerá todo conhecimento científico, proporcionando e harmonizando a segurança necessária e os cuidados e conhecimentos adequados para a gestante (LEMES AG, 2012).

Tem-se observado que na atenção ao pré-natal, este procedimento é uma etapa essencial, em que o profissional de enfermagem participa da vida da mulher e de sua família. Nesse sentido, todos os esforços devem ser direcionados e atraídos as singularidades da assistência da mulher, tendo em vista a necessária consonância com os aspectos fisiológicos do processo de gestação, nascimento e amamentação, etapa essa essencial à vida do recém-nascido. Desse modo, o atendimento personalizado, centrado a um perfil de atendimento segundo as necessidades da gestante, focando naquilo que é bom e que possa contribuir até que o processo de transição do parto e nascimento seja completo e concretizado, da forma mais fisiológica possível (AMORIM TS, et al., 2022).

As informações que serão fornecidas pelo enfermeiro no pré-natal serão os melhores cuidados que a mãe pode realizar para manter a sua gestação saudável e segura até o fim do período gestacional, sendo assim um instrumento de grande importância, com ações e decisões tomadas no pré-natal que irão assegurar o futuro do parto seguro, e assim conceder ao recém-nascido uma vida tranquila e saudável, possibilitando assim maiores chances de ter uma alta com maior brevidade, e que, em havendo complicações determina-se à internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (DIAS EG, et al., 2018).

A consulta do pré-natal vem sendo algo de grande importância para o acompanhamento e desenvolvimento do bebê, assim como para o fornecimento de informações e orientações à gestante, que vêm sendo algo de grande dificuldade na logística do centro de saúde na falta dos insumos, sendo assim algo de grande importância e que não possuiu condições para atender o básico à gestante. Entretanto, essa falta de insumos, traz com ela algo de maior importância que é o uso da tecnologia na consulta de enfermagem no pré-natal, sendo um ponto positivo no contexto atual (GOMES CBA, et al., 2019). Durante as consultas de pré-natal, ao ser identificado uma gestação de alto risco, o enfermeiro terá um maior destaque podendo assim utilizar os seus domínios, empregando os conhecimentos em tecnologia leve para realizar um diálogo e aproximação com a gestante, afastando assim um possível distanciamento diante do quadro apresentado, destacando a importância do seguimento dos atendimentos de enfermagem, juntos as teorias das necessidades humanas básicas (ERRICO LSP, et al., 2018).

As ações de enfermagem possuem um grande impacto na saúde das gestantes, impacto esse que diante da tecnologia leve, traz a construção e utilização de sistemas educacionais, informações, orientações e outros elementos que poderão ser agregados e expandidos diante das informações primárias pelo ministério da saúde, apresentando-se assim como tecnologia leve (BRASIL, 2012). Para uma consulta de enfermagem o profissional deve possuir grandes habilidades que serão capazes de nortear os melhores cuidados possíveis para a mãe, entretanto o enfermeiro tem como prioridade em possuir grande

conhecimento sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, além das habilidades que necessita para realizar o exame físico da melhor qualidade, identificando assim os riscos e cuidados para fornecer o uso da tecnologia leve para a paciente sob seus cuidados (TEIXEIRA WL, et al., 2022).

A tecnologia leve e o impacto nas internações neonatais

Muitas gestantes ainda sem conhecimento dos sinais e sintomas gestacionais, e o precário conhecimento do processo gestacional, sejam eles pela pouca idade ou pela falta de compreensão ao acesso ao Sistema Único de Saúde, tem nesse momento em que a enfermagem contribui na realização das educações em saúde, a fim de intervir e demonstrar os riscos gestacionais, assim como orientar e fornecer um encaminhamento e aconselhamento dos cuidados necessários, inspirando assim o prosseguimento da continuidade dos cuidados (CARVALHO IKS e ANDRETO LM, 2020).

A assistência gestacional tanto na rede pública quanto na rede privada é de fundamental importância, não apartando os aspectos humanizados, em toda assistência, destacando assim as consultas de enfermagem (STANKOWSKI SS, et al., 2021). Todos aqueles que buscam ao serviço de saúde para cuidados, tem o direito de ter o acesso às informações, pois somente através das informações e que eles poderão ter informações precisas do contexto gestação/parto/pós-parto, se tornando uma ótima ferramenta de início para o uso da tecnologia leve, sendo este considerado a educação em saúde (SEABRA CAM, et al., 2019).

A tecnologia leve refere-se a dispositivos médicos avançados e de baixo custo que têm o potencial de monitorar, diagnosticar e tratar condições neonatais de forma não invasiva e eficiente. Essas inovações têm impactado positivamente a saúde dos bebês, proporcionando um ambiente mais seguro e ansioso a necessidade de internações hospitalares prolongadas (PAVINATI G, et al., 2022).

Verifica-se ainda na literatura que a variedade de tecnologia existentes e amplamente empregadas na educação da saúde, as educações em saúde, dentre as que perpassam desde as mais tradicionais até aquelas mais inovadoras, que são empregadas ativamente e permitem aos profissionais que sejam agentes ativos no processo de ensino aprendizagem e multiplicador, possibilitando ainda serem atores críticos da realidade. Além disso, a tecnologia também desempenha um papel fundamental na promoção do cuidado centrado na família (PAVINATI G, et al., 2022).

Dentro do processo de internação hospitalar, no pós-parto, o meio de comunicação com os pais é algo de extrema importância, e neste percurso o enfermeiro se torna o mediador no que tange aos cuidados e em fornecer as informações aos pais. Entretanto em muitas situações, a comunicação se torna deficiente, necessitando assim de maiores esclarecimentos. No entanto na maior parte das vezes é realizado o uso de tecnologia leve para maior facilidade na interpretação de ambos os lados, e para facilitá-la é imperativo acolher os pais na unidade de internação, e dar continuidade na transmissão das informações pertinentes a família de forma ininterrupta e, que venha a respeitar os familiares e o seu processo de aceitação (ROLIM KMC, et al., 2017).

O mais preocupante em uma unidade de internação ao que tange às dúvidas dos pais, são relacionadas ao que poderia ter sido feito. Novamente o profissional de enfermagem, diante dos fortes vínculos criados durante o período de internação, acabará por acolher e sanar as dúvidas dos pais e fornecer informações precisas e fidedignas com o uso da tecnologia leve, evidenciando o caminho correto para uma assistência humanizada e segura (ARAUJO EB, et al., 2022).

De acordo com um estudo epidemiológico, em que foram analisados 72 prontuários de recém-nascidos, foi evidenciado a prematuridade como maior causa de internações nas unidades de terapia intensiva neonatal com 61%, tendo como complicações, ventilação mecânica e apneia com 55,5% e 52,7%, onde entre as ocorrências pode se verificar que o trabalho de parto prematuro foi de 31,3% e ruptura de membrana com 23,8%. Assim, tendo em vista os fatores que são desfavoráveis ao trabalho de parto, ao ser realizado um pré-natal de uma ótima qualidade pode-se concluir que deve ser identificado todo o histórico familiar e possíveis fatores de risco para o parto prematuro (CARDOSO DJS e SCHUMACHER B, 2017).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local destinado a pacientes em estado grave, onde traz medo aos familiares, entretanto não é uma tarefa fácil do profissional da enfermagem, pois o mesmo poderá ter uma evolução desfavorável, portanto, cabe ao enfermeiro aperfeiçoar e habilitar sua equipe para melhores tomadas de decisões diante das circunstâncias, o mesmo vale educar e orientar, sempre mantendo comunicação com os familiares do paciente internando, consistindo assim na utilização da tecnologia leve a favor do profissional de saúde; educar, orientar, treinar, comunicar, entre outros processos que possam facilitar tanto a ida de um paciente para uma UTI quando para melhores experiência de familiares e do paciente dentro de uma UTI (OUCHI JD, et al., 2020).

Nas UTI neonatais e nas maternidades, há a presença de todo o tipo das tecnologias desde a leve até a dura. Segundo um estudo sobre o emprego das tecnologias presentes na maternidade foi dada especial atenção em relação ao uso das tecnologias leves, especialmente sobre as orientações e a comunicação com os familiares. E neste quesito há falhas em relação à base de cuidados dos profissionais de saúde no sentido de comunicar efetivamente ou até mesmo no processo de orientação uma família ou um paciente. Em relação às tecnologias leve-dura e dura, ambas se mostraram mais dominantes nas maternidades, pois é o local onde os profissionais fazem mais seu uso. Porém, neste sentido, deve-se criar mais espaços para se ampliar a presença de tecnologias leves nestes serviços (BOAVENTURA T, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de enfermagem é quem promove e acompanha em todo o período gestacional, ofertando o cuidado assistencial em sua total integralidade, durante a gestação e no pós-parto, sendo esses cuidados assistenciais, estendidos também nos cuidados nos períodos de internação. A enfermagem tem seu papel importante e significativo na operacionalização de todo o processo e ações, seja atuando nos cuidados assistências, quanto na interação do elo entre a gestante e os demais profissionais da equipe em saúde. Assim, diante do uso das tecnologias leves, com a promoção do acolhimento, criação de vínculos e estabelecendo diálogos, tal assistência promove a satisfação da gestante e puérpera, trazendo resultados práticos voltados ao cuidado em saúde. Assim sendo, os resultados singulares encontrados operam em favor do emprego da tecnologia leve, focam nas relações de interação, possibilitando produzir acolhimento e vínculo, não vistos pelo emprego das outras tecnologias.

REFERÊNCIAS

1. AMORIM TS, et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Esc. Anna Nery Rev. Enferm., 2022; 26: e20210300.
2. ARAIS AGC, et al. Protocolos na enfermagem: relato de experiência de uma disciplina sobre tecnologias em saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(8): e8380.
3. ARAUJO EB de, et al. Internação e Alta hospitalar do recém-nascido na unidade de cuidado neonatal: Identificação das dúvidas dos pais. Internação, Rio de Janeiro, 2022; 96(39).
4. BALSELLS MM, et al. Avaliação do processo na assistência pré-natal de gestantes com risco habitual. Acta Paul Enferm., 2018; 31(3): 247-54.
5. BARROS FRB de, et al. Tecnologias desenvolvidas no contexto da saúde da mulher no Brasil: uma revisão integrativa. Revista Cuidarte, 2021; 12(1): e1159.
6. BERNARDO WM, et al. A prática clínica baseada em evidências. Parte II: buscando as evidências em fontes de informação. Rev Assoc Med Bras., 2004; 50(1): 1-9.
7. BOAVENTURA T, et al. Tipologia de tecnologias em saúde presentes nas maternidades segundo perspectivas dos profissionais gestores e enfermeiros, Brazilian Journal of Development, 2020; 6(6).
8. BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 570, DE 1º DE JUNHO DE 2000. Considerando a Portaria GM/MS nº 569/GM, de 1º de junho de 2000, que estabelece o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Brasília, 2000.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. Promoção da Saúde: aproximações ao tema: caderno 1. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Doenças Não Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
11. BRASIL. Lei 14.598 de 14 de junho de 2023. Dispõe sobre a realização de exames em gestantes. Brasília, 2023
12. CARDOSO RF, et al. Educação em saúde na assistência pré-natal: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 23: e397.
13. CARDOSO DJS e SCHUMACHER B. Características epidemiológicas das internações neonatais em uma maternidade pública. Revista de Enfermagem da UFPI, 2017; 6(4): 28-32.
14. CARVALHO IKS e ANDRETO LM. Elaboração e validação de diretrizes de educação em saúde para o ensino médio. Educação em Saúde, 2020; 12(6): 1-19.
15. DATASUS. Departamento de informações do sistema único de saúde. Indicadores e dados básicos. IDB 2012. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012.
16. DIAS EG, et al. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. Revista SUSTINERE, Rio de Janeiro, 2018; 6(1): 52-62.
17. DONELLI TMS. Considerações sobre a clínica psicológica com bebês que experimentam internações neonatal. Revista Interinstitucional de Psicologia, 2011; 4(2): 228-241.
18. DOMINGUES RMSM, et al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. Rev Panam Salud Publica 37(3), 2015.
19. ERRICO LSP de, et al. O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas. Rev. Brasil. Enferm, 2018; 71: 1335-1343.
20. GOMES CBA, et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: Narrativa de gestantes e enfermeiras. Pré-natal, 2019; 28: e20170544.
21. IBGE. 2020. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Taxa de Mortalidade Infantil: Nascidos Vivos. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/pesquisa/39/30279?tipo=ranking&ano=2020&indicador=78159>. Acessado em: 21 de outubro de 2022.
22. LEMES AG. Assistência de enfermagem a gestante na primeira consulta de pré-natal. Revista Eletrônica da Univar, 2012; 1(8): 70-73.
23. MARTINS JSA, et al. Assistência de Enfermagem no Pré-Natal: Enfoque na Estratégia da Saúde da Família. Revista UNIABEU, 2012; 5(9): 278-288.
24. MERHY EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2005.
25. OUCHI JD, et al. O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias de saúde. Revista Saúde em Foco, 2018; 10: 412-428.
26. PAVINATI G, et al. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2022; 26(3): 328-349.
27. PEREIRA IB. Dicionário da educação profissional em saúde. 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008; 478 p.
28. ROLIM KMC, et al. O Uso De Tecnologia Leve na Promoção da Relação Enfermeira e Pais na UTI Neonatal. CIAIQ, 2017; 2: 684- 693.
29. SEABRA CAM, et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2019; 22.
30. STANKOWSKI SS, et al. Prevenção da gravidez e promoção da saúde de adolescentes: Revisão integrativa. Brazilian Journals of Development, 2021; 7(5): 44542–44556.
31. TEIXEIRA WL, et al. As dimensões do trabalho do enfermeiro no pré-natal de baixo risco: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development, 2022; 11(8): e42211830973.
32. UCHOA YLA, et al. Uso de tecnologias para educação em saúde na Atenção Básica: revisão integrativa da literatura. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2021; 10(16): e255101623909.
33. VIEIRA BD e PARIZOTTO APAV. Alterações psicológicas decorrentes do período gravídico, Unoesc & Ciência – ACBS, 2013; 4(1): 79-90.